

# Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 19 - Ago./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



**PEDRO DA CONCEIÇÃO GOMES**

**Investigar fatos passados, compreender o presente, para também escrever sua própria história.**



## **POIESIS**

Danton Medrado

J. Witon

Manuel Francisco Neto

## **DESTAQUES**

DIFICULDADES DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto



APOSENTADORIA DOS PROFESSORES E A REFORMA PREVIDENCIÁRIA  
(EC 103/2019)  
Profa. Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 19 de Agosto de 2021 - ISSN 2675-2573

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

**AUTORES(AS)**

Adriana Santos Ramos

Adriana D El Rei Souza

Carla Ferraz

Delmira Moreira da Cruz

Gisele Aparecida Padilha Vilela

Jonatas Hericos Isidro de Lima

Manuel Francisco Neto

Marcela Knablen de Souza

Maria Aparecida da Silva Rocha

Miriam Ferreira

Natali Ricarte Cardoso

Silvana Fátima Boni Morato

Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione

Viviany Barbosa de Freitas

**A**

São Paulo  
2021

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):**

Manuel Francisco Neto

**Comissão editorial:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Denise Mak  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thais Thomas Bovo  
Veneranda Rocha de Carvalho

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adelson Batista Lins  
Prof. Esp. Ana Paula de Lima  
Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza  
Prof. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Me. Ivete Irene dos Santos  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Prof. Dra. Thais Thomaz Bovo  
Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887  
Whatsapp: (11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com  
<https://primeiraevolucao.com.br>  
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com  
Luanda - Angola

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

**Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.**

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

## A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 19 (ago. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

94 p. : il. color  
Bibliografia  
Mensal  
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>  
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.19>

**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

# ÍNDICE

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof. Ana Paula de Lima

## 07 HOMENAGEM

Pedro da Conceição Gomes

## COLUNAS

### 10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

### 12 A caminho da escola

Ivete Irene dos Santos

### 133 POIESIS

Danton Medrado, J. Wilton, Manuel Francisco Neto.



## ARTIGOS

\* Destaque

|  |    |
|--|----|
| 1. OS REFLEXOS SOCIAIS E A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA<br>Adriana D El Rei Souza                                       | 15 |
| 2. PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO<br>Carla Ferraz   | 21 |
| 3. OS DESAFIOS DA GESTÃO E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS<br>Delmira Moreira da Cruz                                    | 27 |
| 4. A UTILIZAÇÃO DE JOGOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA<br>Gisele Aparecida Padilha Vilela                                | 33 |
| 5. AS INTERAÇÕES E RELAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>Jonatas Hericos Isidro de Lima                                 | 37 |
| ★ 6. DIFICULDADES DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA<br>Manuel Francisco Neto  | 41 |
| 7. A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR<br>Marcela Knablen de Souza                            | 47 |
| 8. O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MÚSICA E OBJETOS SONOROS NAS EMEIs E CEIs<br>Maria Aparecida da Silva Rocha   | 51 |
| 9. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DO IBEAC/EJA<br>Miriam Ferreira                                     | 59 |
| 10. A ARTE E AS SUAS DIMENSÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA LEGISLAÇÃO<br>Natali Ricarte Cardoso         | 67 |
| 11. O FUTEBOL: HISTÓRIA DO ESPORTE E PRESENÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR<br>Silvana Fátima Boni Morato             | 75 |
| ★ 12. APOSENTADORIA DOS PROFESSORES E A REFORMA PREVIDENCIÁRIA (EC 103/2019)<br>Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione | 81 |
| 13. AVES COMO INSTRUMENTO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PARQUES DE SÃO PAULO - SP<br>Viviany Barbosa de Freitas       | 89 |

## A ARTE E AS SUAS DIMENSÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA LEGISLAÇÃO

NATALI RICARTE CARDOSO

**RESUMO:** O objetivo deste texto foi pesquisar estratégias e possibilidades dimensionais da Arte na etapa da Educação Infantil partindo dos documentos institucionais. A educação Infantil é uma etapa, onde as crianças estão em período latente de formação e de criação. As dimensões da linguagem artística se faz necessária e parceira na mediação educativa, onde conduz à criança diferentes vivências e ressignificação artísticas que potencializam o ensino e aprendizagem. Ressalta-se a importância de compreender as práticas e as propostas da Arte para essa etapa e de que forma esse conhecimento pode ser contemplado não somente em sala de aula, mas também em outros espaços escolares e com diferentes materialidades. Foi possível perceber que as práticas artísticas nessa fase favorecem a criação, a exploração e a produção da criança através da interação com os seus pares e com o seu mundo, garantindo aprendizagem significativa.

**Palavra-chave:** Aprendizagem. Dimensões. Educação Infantil. Interação. Vivência artística.

### INTRODUÇÃO

As práticas do ensino da Arte na Educação Infantil parece difusa ao longo do currículo escolar e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Isso porque as dimensões da Arte são muito evidentes e constantemente adotadas nesta etapa do ensino. Nela a criança tem possibilidade de pintar, cantar, desenhar, fazer os seus primeiros traços, dançar, teatralizar, dentre outras inúmeras atividades que são presentes no seu cotidiano.

Com isso, pela Arte estar tão presente na Educação Infantil, é importante tentar delimitar o que é objeto da Arte nessa etapa. A arte muitas vezes é polarizada nos objetivos que são a ela aplicados uma vez que há a impressão de que tudo na pré-escola deriva da arte ou esta é adotada apenas para reforçar conteúdos. Para delimitar esse objeto da Arte e sua representação da Educação Infantil, a BNCC vem demonstrar estratégias e objetivos de campos de experiências para que a Arte seja vista nas suas dimensões com real contexto.

A Arte aparece no formato de uma brincadeira, de uma pintura, de uma contação de histórias, de um teatro que a escola resolve apresentar, mas também está presente nos conteúdos atitudinais com interações de aprendizagem, para trabalhar conteúdos de alimentação, de higiene dentre diversas possibilidades que o professor tem para planejar a sua rotina com a criança.

A Arte é a integração de práticas e materialidades, porém não pode deixar de ser explorada em outras dimensões. Dinamizar práticas artísticas é um desafio nessa etapa porque ela também precisa transpor os limites do tempo e do espaço escolar a ser vivenciado pela criança, seja com recursos de imagens, áudio, imagéticos dentre muitas possibilidades que a arte oferta.

Por outro viés, o universo infantil é receptivo ao lúdico e ainda favorece momentos específicos para que a criança trabalhe a sua estética por meio de várias ferramentas que estão presentes no cotidiano. A criança vivencia jogos simbólicos que podem ser aprimorados pelas manifestações artísticas cooperando com a sua formação.

A mecanização e fragmentação do ensino desviou os propósitos da educação artística na Educação Infantil, que, muitas vezes, era realizada apenas para momentos celebrativos e pelos professores sem a produção da criança. A importância de ressignificar os padrões da Arte e a forma como as dimensões do ensino da Arte podem ser resgatados pela instauração dos objetivos da BNCC.

A valorização da produção artística realizada pela criança com a convalidação das ferramentas que podem estar aliadas à Arte ao longo das práticas educacionais. O contato com a Arte proporcionado pelo currículo oferece múltipla possibilidade à ação da criança na etapa da Educação Infantil.

---

O objetivo geral do estudo está em identificar as dimensões da Arte na etapa da Educação Infantil e como elas se apresentam nos objetivos da BNCC;

Nos objetivos específicos figuram.

- Estudar os objetivos do campo de experiência Traços, Cores e Formas na BNCC;
- Verificar quais dimensões estão presentes nos objetivos: ética, estética, linguística, cognitiva, motora, expressão, criação;
- Averiguar como a Arte está presente na rotina escolar da criança.

A metodologia é qualitativa com referencial teórico e levantamento de dados que tratem do redimensionamento da Arte na Educação Infantil ao longo das práticas.

O estudo da BNCC e dos seus objetivos para o campo 3 – traços, cores e formas fundamentarão o projeto quando relacionados com dimensões presentes na Educação Infantil e investigar como as estratégias estão presentes na lei.

### CAMPO TRAÇOS, CORES E FORMAS NA BNCC

Entende-se que a Arte é mediadora em várias etapas do processo de ensino e essa é a motivação inicial do projeto. Na Educação Infantil a BNCC consolida dimensões importantes que derivam de várias práticas e critérios para expor a criança em contato com vivências artísticas. O estudo dessas dimensões por meio da BNCC será de profundo valor para entender como essas práticas são evidentes em sistemas escolares que já propõem as condições efetivas para que os projetos e as práticas possam ser instituídas nessa etapa.

O campo que será analisado é o de experiência 3: *Traços, cores e formas*, o qual possibilita averiguar como as dimensões da Arte na Educação Infantil podem ser aplicadas.

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas... (BRASIL, 2020).

A BNCC, dará os caminhos para que as dimensões artísticas possam ser trabalhadas na educação infantil e apresentar elementos que possibilitará os conceitos e teorias que complementarão a ação pedagógica a qual irá desenvolver a criança integralmente, em acordo com as estratégias que são propostas no documento. Soares (2018) mostra que a criança precisa ser exposta à formação integral e à Arte, enquanto um campo de mediação entre a cultura e a visão de mundo que a criança irá reiterar na sua participação será assertiva em ambientes educacionais. A autora fala que a mediação é importante não só para explicar o que deve ser apresentado, mas sim o como fazer:

A vivência estética deixa marcas nos sujeitos e determina organização e manifestação dos comportamentos, desde os primeiros anos de vida, sendo esta potencializada quando efetivamente se estabelecem as mediações educativas e as aprendizagens, as relações ativas e significativas com o campo estético e cultural. (SOARES, 2018, p. 150).

---

Tendo em vista o que Soares (2018) descreve a vivência na educação infantil e a formação de crianças passa a ser balizada pelos objetivos que são orientações presentes na BNCC e que facultam conhecimentos e vivências para ressignificar as experiências que o aluno tem com o mundo. Nessa fase, a criança detém imaginação, criação e expressividades bem latentes que cooperam com a ambiência da Arte proposta pelo esquema de sistemas escolares.

A criança, logo, detém grande arcabouço de potencial expressivo, lúdico, artísticos que, no contexto da Educação Infantil, se desenvolvem como expressões artísticas e ampliam construções ao longo do projeto educativo, articulando os saberes da criança e a forma como ela irá ser conduzida ao longo de sua comunidade escolar na aprendizagem.

Arantes (2003) mostrará como a rotina escolar deve percorrer a formação integral. Ele argumenta que quando o mediador escolhe música, imagens, poesias e histórias e quando consegue desmembrá-las para outras produções como desenhos, modelagens, etc de forma coletiva ou individual, o seu trabalho pedagógico converge da teoria para a prática, ampliando os olhares e contribuem para o ensino e aprendizagem.

As propostas artísticas na educação infantil requerem criatividade e não a mecanização como os livros didáticos e folhinhas com desenhos prontos. Quanto maior diversificação e menos mecanicismo, mais a criança terá o seu potencial criativo enriquecido e pronto para ampliar os espaços da estética nas suas produções. A apreciação e a vivência artística da criança não são somente vivenciadas em museus, cinema, galerias de arte e outros espaços. Esses são lugares diferentes e formais. Porém há diversas possibilidades de apreciar a arte dentro dos espaços escolares, onde também potencializam o conhecimento e aprendizagem da criança. Com esses caminhos que são percorridos e mediados na formação da Arte, direciona-se para Sten (2014) a fala de que a Educação Infantil detém as dimensões cognitiva, afetiva, motora, ética, estética, artística e linguística são associadas. Ela mostrará como essas dimensões aparecem no cotidiano da criança. A busca na obra de Sten (2014) é em como a arte perpassa por todas as dimensões no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

A BNCC mostra como essas dimensões podem se concretizar no campo artístico. A vinculação ética e demais mencionadas pelo autor agrega mais valor ao trabalho dos objetivos da Arte na Educação Infantil. Ainda se vê a fragmentação de áreas desde a Educação Infantil.

Um triste cenário na educação infantil, incluindo-se a quase inexistência da arte nas atividades vivenciadas. A arte enquanto contemplação e criação, criatividade e imaginação não é conhecida nem praticada no cotidiano do trabalho com os pequenos em uma rotina fragmentada, estanque e dirigida, professoras e crianças debatem-se para passar o tempo, mostrar trabalho, é principalmente, disciplinar, controlar. O controle do corpo é acompanhado pela limitação da mente, com atividades repetitivas, sem significado e com a mínima participação das crianças. (STEN, 2014, p. 68)

A junção desses autores possibilitará que a pesquisa possa vislumbrar o percurso da Arte na rotina da criança e da forma como as estratégias podem colaborar com a leitura das aplicações que estão na BNCC em acordo com as dimensões a serem trabalhadas.

## **A ARTE NA ROTINA ESCOLAR DA CRIANÇA**

Arantes (2003) afirma que a arte em suas teorias e práticas na Educação Infantil segue a sua evolução na conformidade dos documentos que a implantaram, a LDB e, a partir dele, o Referencial Nacional para a Educação Infantil. A prática da arte planejada para as crianças fora prevista nesses documentos os quais propuseram uma dimensão cultural para compreender a Arte na centralização de manifestações relacionadas a música, a arte, a jogos, danças e teatro, dentre outras propostas as quais acabam concretizando o objeto artístico nas etapas da educação infantil.

O Referencial Nacional para a Educação Infantil coloca as atividades básicas e permanentes relacionadas às atividades artísticas e essas são propostas constantemente no planejamento (RCNEI, 1998)

[atividades permanentes] são aquelas que respondem às necessidades básicas de cuidados, de aprendizagem e de prazer para as crianças, cujos conteúdos necessitam de um constância. A escolha dos conteúdos que definem o tipo de atividades permanentes a serem realizadas com frequência regular, diária ou semanal, em cada grupo de crianças, depende das prioridades elencadas a partir da proposta curricular, tai

---

como: brincadeiras no espaço interno e externo; roda de história, roda de conversas, ateliês, oficinas de desenho, pintura, modelagem e música. (RCNEI, 1998)

No RCNEI (1998) as atividades com objetivos artísticos já eram proposta de forma constante, como relacionadas às necessidades básicas, orientadas para competências que a criança precisaria desenvolver, tais como pintura, modelagem, desenho e música, as quais criam uma percepção estética, elemento importante para que o cognitivo da criança seja trabalhado desde os primeiros anos da etapa escolar.

Soares (2018) argumenta que as práticas que são relacionadas à arte nessas sequências de atividades básicas aproximam as necessidades das crianças ao que elas precisam desenvolver, expondo-as a uma cultura lúdica que dará o cenário da sua aprendizagem e desenvolverá coordenação motora, sequências, apreciações estéticas e outras funções que ativam a plasticidade neural da criança.

Esse diálogo aproxima a criança com a estética, oferece-lhes imagens que podem ser recriadas, coladas, desenhadas, pintadas ou músicas que podem também criar um arcabouço imagético e redimensionar a função da imaginação, da criação sumarizada em atividades que são aplicadas constantemente nos planejamentos da educação infantil. (SOARES, 2018)

O autor reforça que a Arte no cotidiano da criança não é apenas aquela que contribuirá com a bagagem sociocultural, a oportunidade para viver o lúdico, mas sim auxiliar no desenvolvimento motor, perceptivo, cognitivo da criança e para isso é preciso observar e compreender como as aulas de arte são planejadas em prol do aproveitamento do aluno:

[...] faz-se necessário perceber e compreender que o que acontece nas aulas de arte de uma instituição escolar é muito mais resultado de um conjunto de fatores sociais do que apenas de aspectos gerais, que não contemplam um ensino interativo e dinâmico. Pensamento em um ensino de arte flexível e com interação dos sujeitos que estão no processo educativo, direta ou indiretamente. (SOARES, 2018, p. 23)

Além das funções motoras, perceptivas, cognitivas, Soares (2018) contempla a importância dessas atividades basilares para a sociointeração, a qual fornece a ativação do pensamento bilateral: o pensamento que é lógico e racional e o pensamento que é imaginário, estruturas que contemplarão a formação cognitiva do aluno, de forma a conceber padrões estéticos vivenciados pela criança.

A criança, ao passo que adquire autonomia, ela estará em contato com atividades que justapõem objetivos os quais serão explorados em prol dos seus desenvolvimentos. Essa prática pedagógica, em que a arte é um canal de ideias para as realizações da educação infantil, organizam o seu tempo, favorecem a vivência do lúdico, auxiliam a criança a absorver a comunicação como elemento cotidiano e mediador ao utilizar a linguagem em seus processos.

Sten (2014) reforça que as crianças empregam esforços constantes para realizar essas atividades. Elas precisam se comunicar e interagir, o que reforçará a tese de Soares (2018) que elabora a dimensão sociointerativa da Arte para que a criança possa se concentrar, elaborar elementos imagéticos, possa ter atenção porque são ferramentas que utilizará de forma natural.

O Referencial Nacional para a Educação Infantil de 1998, atribuirá três ações básicas, as quais devem ser planejadas pelo professor para que essas atividades basilares possam ser aplicadas, garantindo que a arte e seu objeto de aprendizagem estejam em vigor nessas dimensões que são contempladas na Educação Infantil. Esses elementos são: o fazer artístico, a reflexão, a apreciação os quais propõem a finalidade de trabalhar a sensibilidade e conhecimento sensível já na etapa pré-escolar:

... se o objetivo é fazer com que as crianças avancem em relação à representação da figura humana por meio do desenho, pode-se planejar várias etapas de trabalho e ajudá-las a reelaborar e enriquecer seus conhecimentos prévios sobre esse assunto, como observação de pessoas, de desenhos ou pinturas de artistas e de fotografias; atividades de representação a partir dessas observações, atividades de representação a partir de interferências previamente planejadas pelo educador e etc. (RCNEI, 1998)

Esse trecho pondera sobre a forma de como conduzir uma apreciação ao longo de uma atividade de desenho, o que é diferente do ensino da arte por estereótipos. A mimetização, cópia ou duplicação de desenhos anulam a funcionalidade do objeto artístico e o texto do Referencial Curricular para a

---

Educação Infantil irá desviar-se dessas práticas as quais não devem ser adotadas as atividades basilares propostas ao longo do planejamento da Educação Infantil.

Essas práticas nas atividades sequenciais presentes no planejamento em acordo com o RCNEI (1998) ampliam o conhecimento de mundo, como visto, pela funcionalidade da arte contribuir para o cenário sociocultural da criança. É um conhecimento de mundo que a auxiliará no processo de apropriação da cultura, não uma cultura elitista, mas a cultura como ampliação da sua bagagem de conhecimento. É um conhecimento dinâmico que irá ressignificar as suas relações com o mundo, convidando a refletir a respeito das interações as quais ela trava à sua volta. (ARANTES, 2003).

Não se trata também de propor que a criança acumule conhecimento, porque o aspecto operacional é oferecer-lhe estímulo de produção para que se moldem as suas funções cognitivas em prol de efetivar o seu desenvolvimento educacional. Aqui se entende que o objeto da arte não é apenas um conhecimento racionalizado, que irá interpor camadas de conhecimentos e conteúdos sem que a criança interaja com eles, manipulando as ferramentas que lhe são oferecidas e tendo contato com as diversas modalidades de expressão artísticas. O RCNEI (1998) vem abranger essa prática, pois em seus objetivos prevê-se:

...utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação de forma a compreender e ser compreendido, expressar ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva. (RCNEI, 1998)

Essas orientações são importantes para redimensionar as propostas do fazer artístico, do apreciar e do refletir de modo que crianças possam compreender as informações que precisam lhe ser passadas, com base nos contatos com a obra, visualização, visitas a exposições ao passo que também estão em contato com ferramentas, instrumentalização que fomentarão desenvolver linguístico, interativo, emocional dentre outros padrões concernentes às vivências da etapa da educação infantil.

As situações de aprendizagem para Sten (2014) agregarão a diversidade da produção com a possibilidade de produzir o que foi vivenciado com diferentes materiais. Como supracitado, impor ao cotidiano da Educação Infantil uma arte mimética, de imitação e cópia foi um paradigma rompido pelo RCNEI (1998) que diz:

A presença das Artes Visuais na Educação Infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente. Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados. (RCNEI, 1998)

Cabe, agora, observar como as dimensões para essa prática estão presentes na BNCC e quais são os objetivos a serem discutidos sobre os conceitos de ensino da arte no cotidiano da criança. As dimensões da arte farão delimitar o que de fato é um conteúdo artístico e adequado para ser trabalhado em sala de aula, na etapa pré-escolar.

## **DIMENSÕES DA ARTE NA BNCC**

Conforme dito o RCNEI (BRASIL, 1998) a respeito do fazer artístico, da apreciação e da reflexão como tarefas que estão vinculadas diretamente ao ensino da Arte, a BNCC aborda dimensões do conhecimento como: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. De um documento para o outro, equipara-se o “fazer artístico” com a criação e o termo “reflexão” aparece em ambos. Já o termo estesia presume-se estar relacionado à estética. No dicionário especifica que o termo relaciona-se com a sensibilidade e com a estética artística e o conceito do belo.

Na BNCC (2017) são propostas pelas unidades temáticas: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas, contudo, na educação infantil, essas unidades são formuladas em campos. E estes serão aqui especificados e discutidos.

De 0 a 1 ano e 6 meses, o campo “Traços, sons, cores e formas”, as dimensões da arte estão distribuídas por três objetivos:

- (EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

- (EI0TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
- (EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

(BNCC, 2017, p. 67)

Nesse estágio da Educação Infantil a criança está em uma fase em que começa a interagir com os ambientes, aprendendo a caminhar e a ter o controle motor do seu corpo. O seu corpo, pelo que se infere, é o seu referencial para estar em contato com o mundo, buscando as suas conexões, os seus vínculos. Desse modo, a reflexão ainda é um exercício que a criança nessa fase não irá abstrair, mas, os estímulos aos quais é exposta e ajudam a desenvolver percepções iniciais preparando-a para a fase pré-operatória.

Ela começa a garatujar os primeiros traços, porque ela irá aos poucos assumir as extensões do seu corpo para a criação, como o lápis, os pincéis e outros “elementos riscantes”. A música é um elemento fundamental e contribuirá para o início da fruição, do despertar sensível.

Para as crianças de 1 ano e 7 meses até 3 anos e 11 meses, mais três objetivos são adicionados:

- (EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
- (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
- (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

(BNCC, 2017, p. 67)

Nessa fase, a criação começa a ser mais aprofundada. Ele cria sons e aprecia diferentes estilos e ritmos. A estética começa a ser trabalhada uma vez que nessa fase ela começará a moldar, pintar e trabalhar diversas superfícies e texturas para a sua criação. Nessa fase, compreende-se que a crítica e a apreciação, buscando com a criança palavras que podem qualificar o trabalho realizado, convidando-a a apreciar as cores, a diversidade de formas que ela conhece, a refazer movimentos. Nessa etapa, a música também é para a criança um veículo de expressão.

Nas etapas com as crianças de 4 a 5 anos e 11 meses, mais outros três objetivos são apresentados:

- (EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas.
- (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. (BNCC, 2017, p. 67)

A expressividade, nesta etapa, é mais estimulada, é mais livre, tanto é que o formato do desenho livre é sempre contemplado nesses níveis porque além da livre expressão convida a criança à criação, imaginação, estruturas importantes para o seu desenvolvimento cognitivo. O fazer artístico e a produção são mais intensificados e as ferramentas também são ampliadas, porque a coordenação motora da criança está mais desenvolvida. Antes, na etapa anterior, as crianças estavam mais centradas na massinha de modelar de forma que sua musculatura fina esteja sendo mais trabalhada.

Os sons podem ser reconhecidos através de nuances, do grave, ao agudo e da percepção sonora, observando que várias vozes podem ser mescladas em um mesmo áudio e, algumas vezes, identificadas.

Da primeira à segunda etapa, a criança explora e cria sons até que pode utilizá-los, abstendo-se do próprio corpo como referencial e dispendo-se de materiais que ela mesma confecciona para produzir sons. São campos que marcam uma evolução das dimensões artísticas conforme a idade e o desenvolvimento da criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou reconhecer as possibilidades educacionais da arte na rotina da Educação Infantil a partir da Base Nacional Comum Curricular e do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, documentos que desmistifica a visão pragmática de uma Arte que precisa ser mudada.

---

A arte mimetizada, estereotipada busca verificar como que a arte pode ser aplicada no cotidiano da criança nas etapas pré-escolares, mostrando que a arte tem várias aplicações que auxiliam a criança em seu desenvolvimento motor, em suas interações com os seus pares e com o seu mundo, com a parte cognitiva.

As dimensões da arte são identificadas no campo da experiência 3 da BNCC, “traços, cores, formas”, o documento garante seis direitos de aprendizagem são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Entende-se que a redução de objetivos do campo de experiência 3 é requerida pela próprias dimensões da arte de acordo com a faixa etária: criar, explorar, produzir. E compreende-se que em outros campos há também possibilidades artísticas, porém as competências das linguagens devem estar integradas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Milna. **O ensino das Artes: construindo caminhos**. Campinas: Papyrus, 2003.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Brasília: Ministério da Educação: 2ª. versão revista, 2017.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Brasília: Ministério da Educação: versão final, 2020. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

BRASIL, **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. MEC. Brasília: Ministério da Educação, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)

SOARES, Marcos. **Educação Estética Escolar**. São Paulo: Ed. Manole, 2018.

STEN, Samira. **O professor de arte no contexto da educação infantil**. Campinas: Mercado das Letras, 2014.



### **Natali Ricarte Cardoso**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE) e Artes Visuais pelo Centro Universitário Claretiano. Especialização em Educação Inclusiva pela Faculdade Campos Elíseos (FCE). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

# EVOLUÇÃO



Filiada à:



### AUTORES(AS):

- Adriana D El Rei Souza
- Carla Ferraz
- Delmira Moreira da Cruz
- Gisele Aparecida Padilha Vilela
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Manuel Francisco Neto
- Marcela Knablen de Souza
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Miriam Ferreira
- Natali Ricarte Cardoso
- Silvana Fátima Boni Morato
- Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione
- Viviany Barbosa de Freitas

### ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva  
Manuel Francisco Neto

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.19>



Edições  
**Livro Alternativo**

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

